

Reportagem Especial

MOBILIDADE URBANA

Cobrança de pedágio por km

Rodosol propõe que a tarifa seja cobrada por trecho percorrido, através de sensores, na Terceira Ponte e na Rodovia do Sol

Daniel Figueredo
Eliane Proscholdt
Francine Spinassé

A concessionária Rodosol, que opera a Terceira Ponte e a Rodovia do Sol, quer a implantação de um sistema fracionado de pagamento de pedágio, ou seja, o motorista pagaria valores diferentes de acordo com o trecho percorrido. A solução tornaria as tarifas mais baratas para usuários.

O sistema, conhecido como free flow (fluxo livre), faz com que a tarifa seja diluída entre trechos por meio de cobranças em pórticos, estruturas que registram a passagem de veículos.

Segundo a empresa, o sistema free flow aumenta a fluidez do trânsito e reduz distorções causadas na instalação de praças de pedágios ao longo das concessões. Porém, a lei de concessão de rodovias no País não possui regulamentação para o sistema.

O diretor-presidente da Rodosol, Geraldo Dadalto, afirmou que o sistema, caso regulamentado, poderia reduzir o valor da tarifa cobrada no sistema Praia Sol, que liga Vila Velha à Guarapari.

“As pessoas teriam a cobrança efetuada por trecho, isso aumentaria a base de usuários. A concessionária tem o seu retorno já estimado em contrato. Nossa intenção não é arrecadar mais, o free flow reduziria o custo da tarifa para o usuário, sem perder a qualidade. Hoje, o usuário que passa pelo pedágio arca com todo o custo.”

Caso a alteração seja feita na legislação, o governo do Estado teria que requisitar estudos para avaliar quais seriam os pontos de cobran-



TERCEIRA PONTE: proposta de implantar sistema free-flow (fluxo livre)

ça e como seria regulado o sistema. “Nós apenas cumprimos o contrato. O pedido de alteração deve partir do governo, pois ele é quem tem o poder de decisão sobre esse tipo de alteração”, disse Dadalto.

O tema será um dos debatidos hoje no Congresso Brasileiro de Concessionárias de Rodovias, que a reportagem de **A Tribuna** está participando.

O presidente da Ecorodovias 101, que opera a BR-101, Federico

Botto, afirmou que o sistema é uma das formas de cobrança mais justas para rodovias pedagiadas. “O sistema é mais democrático e justo, você só paga pelo que percorrer.”

Botto exemplificou com o caso da Rodovia Dutra, em que apenas 9% dos usuários pagam por toda manutenção da via. “Os outros 91% não passam pelas cabines do pedágio. Se todos pagassem, pagariam bem pouco,” ressaltou.

JULIA TERAYAMA/AT

LEONE IGLESIAS - 13/07/2013



CABINE DE COBRANÇA não seria necessária com novo sistema

Sistema dispensa cabines

O sistema free flow (fluxo livre) utiliza sistemas eletrônicos para cobrar pedágios em pontos determinados, sem cabines e cancelas.

A cobrança é feita por tags que são ligadas a uma conta-corrente ou cartão de crédito do usuário. O sistema está sendo testado em vias do interior de São Paulo, como a que liga Campinas a Jaguariúna.

O presidente da Agência de Saneamento Básico e Infraestrutura Viária do Espírito Santo, Luiz Paulo Figueiredo, afirmou que o sistema seria ideal para ser implantado no Espírito Santo, mas que ainda precisa de regulamentação.

A cobrança é por meio de pórticos, que são espécie de portais que substituem às cancelas, com sensores e câmeras. Caso o usuário não possua a tag, o carro é identificado e as placas fotografadas.

Figueiredo afirmou que o sistema só será possível de ser implementado após o cadastramento do sistema nacional de veículos e o

sistema de identificação automática de veículos (Siniav), um chip que funcionaria como uma placa digital de cada veículo, obrigatória a partir de 2014.

“Só quando isso for feito é que poderemos integrar os sistemas. Ainda falta a regulamentação para cobrar os inadimplentes. Mas a cobrança dessa forma é mais justa.”

O diretor geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Jorge Luiz Macedo Bastos, afirmou que o País está buscando experiência com o Chile para implementar a cobrança sem cancelas.

“Hoje, poucos pagam e isso dá uma impressão de tarifa alta. Se todos pagarem um pouquinho, de forma justa, a tarifa naturalmente vai cair.”

O secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, afirmou que ainda não dá para emitir uma opinião sobre o assunto neste momento.

ENTENDA O SISTEMA

Chip ou tag para identificar placa

Cobrança

- > A COBRANÇA no sistema free flow é feita por meio de tags ou chips, que identificam o carro do usuário.
- > QUANDO O CONDUTOR entra na rodovia, passa por um pórtico, que faz a cobrança no chip, ou pela leitura de códigos de barras das placas dos carros.
- > A COBRANÇA é feita por trecho, identificado a cada vez que o veículo passa por um dos pórticos.

Vantagem

- > A VANTAGEM do free flow é a melhor divisão dos custos entre usuários.
- > DIVISÃO ENTRE mais usuários pagantes resulta em tarifas menores, pois a concessionária tem uma remuneração pré-definida em contrato.
- > QUEM ANDA POUCOS quilômetros, pagaria apenas o que foi utilizado, mesmo que tivesse que passar pelos pontos de cobrança.
- > NÃO UTILIZAÇÃO de praças de pedágio também aumenta o fluxo da via.

Exemplo

- > EM PAÍSES como o Chile, o usuário que não possui a tag pode fazer os pagamentos em guichês separados.
- > QUEM tenta burlar o sistema recebe a cobrança em casa, em convênio feito com os órgãos de regulação.
- > A COBRANÇA é enviada duas vezes para pagamento que, se não for feito, gera multa.



PÓRTICO de cobrança por trecho

Fonte: Especialistas consultados.

O QUE ELES DIZEM

LEONE IGLESIAS - 24/06/2013



“A intenção não é arrecadar mais. O sistema reduziria a tarifa para o usuário”

Geraldo Dadalto,
diretor-presidente da Rodosol

JULIA TERAYAMA - 03/07/2013



“Hoje poucos pagam pedágios e isso dá uma impressão de tarifa alta”

Jorge Luiz Macedo Bastos,
diretor geral da ANTT



“O sistema seria o melhor do mundo, mas precisa de regulamentação”

Luiz Paulo Figueiredo,
presidente da Arsi

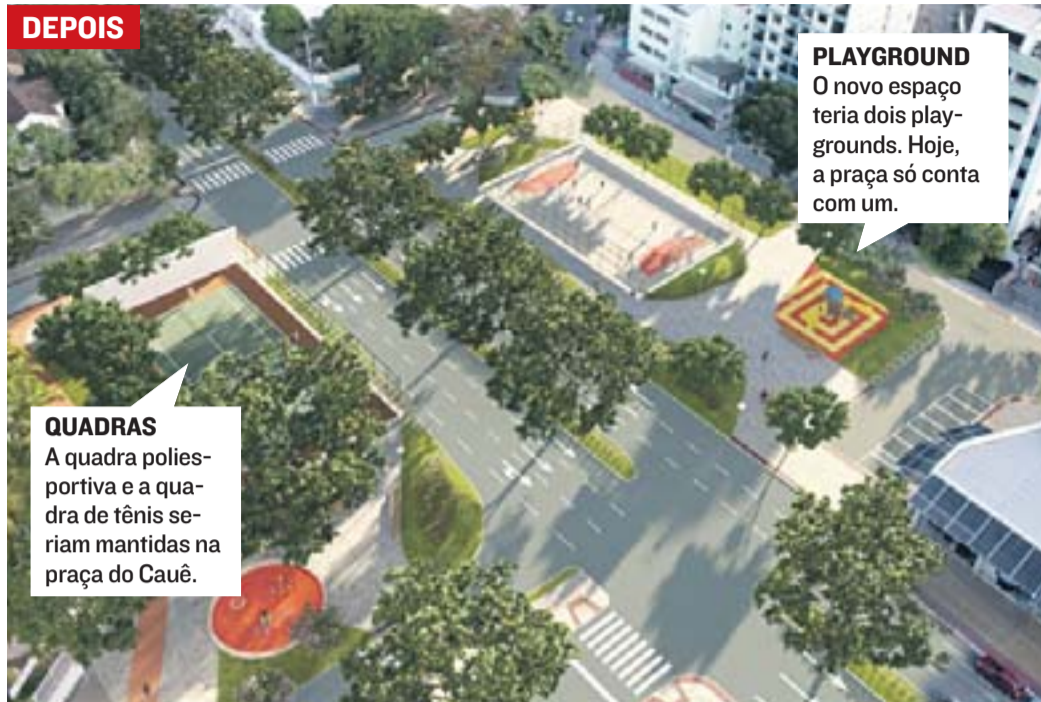
Reportagem Especial

DIVULGAÇÃO / PREFEITURA DE VITÓRIA

ANTES



DEPOIS



PLAYGROUND
O novo espaço teria dois playgrounds. Hoje, a praça só conta com um.

QUADRAS

A quadra poliesportiva e a quadra de tênis seriam mantidas na praça do Cauê.

A PRAÇA DO CAUÊ HOJE (vista de cima) e a projeção da área após divisão para a passagem de carros e motos. Projeto foi apresentado ontem à comunidade, mas moradores não concordam

MOBILIDADE URBANA

Mudança em praça para agilizar trânsito

Considerado uma alternativa para melhorar a fluidez do trânsito, inclusive com a implantação do corredor exclusivo de ônibus (BRT), o projeto da nova praça do Cauê – que prevê a divisão da área para a passagem de veículos – foi apresentado ontem a moradores e lideranças da região.

As mudanças referentes à revitalização foram anunciadas pelo prefeito da capital, Luciano Rezende, durante gabinete itinerante realizado na noite de ontem na Escola Estadual Irmã Maria Horta, na Praia do Canto, Vitória.

O encontro contou com a presença de cerca de 300 pessoas – nem todas eram da Praia de Santa Helena, onde fica a praça do Cauê.

Moradores e comerciantes de bairros vizinhos também marcaram presença, já que no gabinete foi falado sobre a implantação de parquímetro na Praia do Canto, assim como mudanças nas ruas do bairro, entre as quais transformá-las em mão única.

Às 20h15, faltando pouco mais de uma hora para terminar o encontro, um grupo de 40 manifestantes chegou ao local. Pedindo tarifa zero no transporte público, eles interromperam a fala do pre-

feito por diversas vezes.

Luciano Rezende pediu ao grupo para respeitar o formato do encontro, que era focado no diálogo respeitoso com a comunidade. Os manifestantes reagiram, gritando, e o prefeito pediu que se tivessem interesse que, assim como os demais participantes, se inscrevessem para falar.

Isso foi feito por dois manifestantes. O primeiro falou sobre transporte coletivo de graça e o segundo defendeu a criação de políticas para restringir o número de veículos nas ruas, priorizando o transporte público e ciclovias.

Assim como fez com todas as pessoas que deram opiniões, o

prefeito anotou os pedidos e, em seguida, respondeu um a um.

MORADORES

Sobre a praça do Cauê, os moradores deixaram evidente que não aprovam a divisão da praça. Atendendo a pedido e destacando que não bateu o martelo no projeto, o prefeito marcou para o dia 21 um novo encontro. Desta vez, na Praia de Santa Helena.

Pela proposta do governo do Estado, as ruas laterais serão estreitadas e servirão de acesso para veículos de quem reside na região e pedestres. A intenção é de que essa nova via seja exclusiva para carros e motos, sem a circulação de ônibus.

DIVULGAÇÃO / PREFEITURA DE VITÓRIA



PROJEÇÃO de como ficaria a praça do Cauê com a mudança no local e projeto de revitalização

CENAS DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

FOTOS: JULIA TERAYAMA/AT



CERCA de 300 pessoas participaram do gabinete itinerante, com o prefeito Luciano Rezende e o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno



ANTES DE deixar a escola, o prefeito Luciano Rezende chegou a ser cercado por manifestantes.



NA SAÍDA, a Guarda Municipal escoltou o carro onde estava o prefeito. A PM observava atenta.

“Engarrafamento não vai acabar”

Para especialistas, a passagem de uma via pelo meio da praça do Cauê, na Praia de Santa Helena, em Vitória, não iria trazer grandes benefícios para o trânsito na chegada e saída da Terceira Ponte.

O arquiteto e urbanista Gregório Repsold afirmou que dividir a praça ao meio, como está sendo proposto, não é solução para a região e não deve trazer melhoria significativa para o fluxo de veículos.

“É um investimento grande e, a meu ver, paliativo. O engarrafamento não vai acabar somente com essa obra. O ideal seria que quem sai de Vitória pagasse o pedágio em Vila Velha, em uma praça instalada lá. Já quem sai de Vila Velha em direção à capital conti-

nuaria pagando em Vitória.”

Ele destacou que teria de ser feito um estímulo grande para quem compra a tag da via expressa, por exemplo com vantagens para quem paga o mês inteiro.

O engenheiro civil Kelison Peterli enfatizou que o sistema só irá melhorar o trânsito se for reduzir o número de semáforos.

“Para isso, a passagem de pedestres, por exemplo, teria de ser feita por meio de uma passarela. Transformar a via em uma rua reta e colocar semáforo não vai adiantar. Outra coisa seria melhorar a saída de Vila Velha também”, disse.

O diretor-presidente da Rodosol, Geraldo Dadalto, também frisou que o contorno da praça do

Cauê faz pouca diferença para o fluxo de carros.

“Mesmo assim, acredito que o projeto seja para dar viabilidade do BRT, pois os ônibus do sistema são maiores, o que inviabilizaria a passagem por outros trajetos.”

OS NÚMEROS

70 mil
veículos passam pela Terceira Ponte todos os dias

3,3 km
de extensão tem a ponte

Governo defende cobrança de pedágio em Vila Velha

Mesmo destacando que irá aguardar o término da auditoria da Terceira Ponte, o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, admitiu que a cobrança do pedágio em Vila Velha – para quem sai de Vitória – é uma boa alternativa para melhorar a fluidez no trânsito.

“Se tiver pedágio, nós avaliamos que é mais interessante colocar mais 14 cabines em Vila Velha. Isso melhora muito o acesso à ponte.”

A pedido do Ministério Público Estadual, o governo do Estado vai apresentar até o final deste mês um estudo de impacto ambiental e urbanístico para realização do projeto. “Qualquer decisão vai ser tomada após a auditoria, já que ela irá rever o contrato.”

Uma das medidas que será im-

plantada para melhorar a mobilidade será a adaptação de ônibus para que ciclistas atravessem a Terceira Ponte. “Ele terá capacidade para 18 lugares. Estamos estudando o local do embarque, que deverá ser próximo ao Terminal de Vila Velha, com desembarque em Vitória.”

Sobre as mudanças no pedágio, a Rodosol também afirmou que já apresentou um estudo ao governo do Estado que prevê a mudança na cobrança para quem segue de Vitória para Vila Velha.

O diretor-presidente da concessionária, Geraldo Dadalto, explicou que entre as propostas está também o aumento do número de faixas em cada sentido. “A decisão é do governo. A concessionária não tem obrigação de fazer esse tipo de melhoria.”